

LULA LIVRE!

Os cães ladram e a caravana passa



Chapécó (SC): cordão humano protege percurso de Lula na saída do local do ato até o hotel



Ruralista agride com reicho

Milícias armadas tentaram bloquear todo o percurso

Luta de classe
Greve dos municipais de SP derrota Doria
pág. 4

Campanha de Assinaturas
40 anos de O Trabalho
pág. 3

Rio de Janeiro
Intervenção Militar fracassa
pág. 10

França
Greves rechaçam política de Macron
pág. 11

Ensino Médio à distância é golpe

Movimentos reagem a ataque e Lula reafirma federalização do ensino médio

O governo ilegítimo de Temer tenta aprovar no Conselho Nacional de Educação (CNE) a liberação de até 40% da carga horária do ensino médio à distância e 100% na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Este retrocesso, anteriormente proibido, está em debate no CNE para regulamentar a Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017) que abriu brecha ao ensino online.

Nesta Reforma se estipulou que 60% da carga horária contemplem conteúdos comuns pela Base Nacional Comum Curricular (que ainda não foi apresentada) e a carga restante pudesse ser supostamente escolhida pelos estudantes entre 'itinerários formativos' (linguagens, matemática, ciência da natureza, ci-

ências humanas ou ensino técnico).

O golpista já havia tentado incluir por decreto, em maio de 2017, essa medida no ensino fundamental (6º ao 9º ano), mas recuou depois de bombardeado.

"Precarização do ensino"

Este ataque foi imediatamente repudiado. A Senadora do PT Fátima Bezerra afirmou que "Essa proposta é um golpe fatal contra o ensino médio, contra educação básica e contra os trabalhadores em educação". A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) afirmou que "Ao invés de investir na formação, na contratação, na valorização de professores, na infraestrutura e ampliação de escolas e turnos integrais,

o governo ilegítimo, fiel a Emenda 95, opta por precarizar ainda mais o ensino médio".

A medida favorece o mercado educacional, pois o ensino "passará a ser ofertado por grupos educacionais privados", como destaca Analise da Silva da Universidade Federal de Minas Gerais.

Para o presidente da União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES), Pedro Gorki, "Isso é o fim da perspectiva de um ensino público de qualidade. Não aceitaremos jamais Ensino Médio a distância".

Revogar Reforma e federalizar o ensino médio

Em cada escola é preciso prosseguir o combate por verbas para meren-

da, estrutura e melhores salários. Qualquer tentativa de implementar a Reforma, como quer o governador tucano Alckmin nas Escolas Técnicas em SP, deve ser repelida com força. O exemplo das ocupações estudantis em 2016 deve continuar vivo.

Para CNTE o caminho é a "rejeição da Reforma, quiçá através da revogação da lei, no momento em que a democracia for reestabelecida". Esse movimento que deve ser construído, para reconquistar direitos e avançar noutro rumo, como afirmou Lula na Caravana Sul "fiquei sabendo que eles querem colocar ensino médio a distância. Se eu ganhar eleições vou federalizar o ensino médio".

Paulo Riela

JPT: congresso extraordinário tem que sair do papel

Etapas municipais devem ocorrer em abril

A Executiva nacional do PT reunida em Salvador no dia 15 de março adotou por 11 x 8 votos uma resolução que aprovou a realização de um congresso extraordinário da Juventude do PT (JPT), adiando o congresso ordinário para o primeiro semestre de 2019, cuja proposta de ser realizado ainda neste ano, foi derrotada.

A pauta do congresso consistirá de "defesa da Democracia e do Presidente Lula; debater e formular sobre nossa atuação, eleições 2018 e renovar suas direções" e prevê um ato de massas na abertura do congresso

nacional, em defesa de Lula.

Apesar de adiar o congresso ordinário e solapar, mais uma vez, a possibilidade de autonomia da JPT, ao impedir a votação de resoluções e eleição da direção na etapa nacional, para defini-la com base num acordo de cúpula (ver abaixo), a esta altura do campeonato este congresso precisa sair do papel, afinal, milhares de jovens petistas não encontram atualmente na JPT um ponto de apoio para se organizar e lutar, o que precisa começar a ser resolvido.

As etapas municipais devem ocorrer

entre os dias 20, 21 e 22 ou 27, 28 e 29 de abril de 2018 e poderão participar todos os militantes jovens (até 29 anos) do PT na cidade, embora só possam votar aqueles que tenham mais de um ano de filiação.

Essas etapas não elegerão delegados aos congressos extraordinários estaduais, mas podem eleger uma direção provisória e adotar resoluções.

Já as etapas estaduais devem ocorrer nos finais de semana entre 4 e 20 de maio. Nelas, todos os militantes jovens do estado com pelo menos um ano de filiação são automaticamente

delegados e também ficarão restritos a adoção de resoluções e eleição de uma direção estadual provisória, sem eleição de delegados para a etapa nacional.

Quanto a etapa nacional do congresso, prevista para 1 a 3 de junho deste ano, será aberta a participação de petistas filiados e não filiados e, sem delegados, terá que adotar resoluções por consenso e apresentar uma direção conforme a proporção das correntes da CEN (executiva nacional) eleita no 6º congresso.

Luã Cupolillo



Wesley Rage da executiva da UNE reuniu estudantes da Universidade Estadual do Amazonas no campus de Parintins para discutir a situação da educação nacional e local. Iniciando um agrupamento para a chapa do Diretório Regional do Estudantes (DRE), os estudantes ressaltaram a necessidade de ter uma entidade ativa que combata as medidas do governo golpista e do governo de estado.



A Juventude Revolução fez uma semana de intensa mobilização nas escolas e Universidades, convidando a participar da caravana Lula em Florianópolis. Fizemos uma concentração na frente IEE - Instituto Estadual de Educação e seguimos para o ato que ocorreu no dia 24 de março, na Praça XV de Novembro, em Florianópolis. Um grande ato! Saímos animados, com toda força na criação dos Comitês em defesa da democracia e do direito de Lula ser candidato!

Só há uma saída: Lula!

No fechamento desta edição ocorria o ato de encerramento da Caravana Sul, Lula Pelo Brasil, em Curitiba.

Esta caravana, em particular, foi um concentrado da grave situação no país e o meio de revertê-la.

A ação de milícias armadas, organizadas por ruralistas, eleitores de Bolsonaro e o Movimento Brasil Livre para tentar impedir o percurso da Caravana, o que faziam com a complacência dos órgãos de segurança, chegou ao atentado a tiros contra a vida de Lula. Somente a "teimosia" do povo trabalhador, da cidade e do campo, que debaixo de sol e chuva, ameaçado por pedras, chicotes e fogos de artifício, garantiu a recepção à caravana.

Enquanto em Porto Alegre o Tribunal Regional Federal (TRF4), em apenas 10 minutos despachou contra os embargos da defesa de Lula, a mídia manipulava para decretar o fracasso de uma caravana bem-sucedida. Um concentrado que demonstra, de maneira cristalina, o que está em jogo no país e passa pelas eleições presidenciais.

Nos discursos na Caravana, Lula era aplaudido quando relembra as conquistas, como o aumento do Salário Mínimo e o Piso Salarial dos professores. Mais aplaudido ainda quando afirmava que se voltar, vai

"federalizar o ensino médio, para melhorar a qualidade da educação", que vai revogar as medidas dos golpistas, para recuperar direitos e a soberania, chegando a falar em convocar uma Constituinte.

Nunca antes na história deste país, uma eleição presidencial foi tão marcada por um caráter de classe contra classe e soberania contra dominação imperialista. Reflexo aqui do que se passa em todo o mundo com a ofensiva do capital financeiro e a resistência dos povos que querem sobreviver.

CARAVANA SUL FOI UM CONCENTRADO DO QUE ESTÁ EM JOGO

Os golpistas que não encontram um candidato competitivo, agora contam até com os chicotes, tratores e balas dos latifundiários, além do poder Judiciário e da imprensa burguesa, para impedir não apenas a candidatura Lula, mas seu direito de dirigir-se ao povo.

Nunca antes na história deste país a questão do poder esteve tão colocada numa eleição presidencial. Não se trata apenas de escolher um presidente. Trata-se – e isto fica cada vez

mais claro aos olhos do povo – de reformar, de alto a baixo, as instituições que na Caravana Sul protegem fascistas armados e no Rio de Janeiro, sob intervenção militar, atormentam e vitimam o povo trabalhador. Instituições incapazes de, 14 dias depois das brutais execuções de Marielle e Anderson, não terem qualquer pista sobre os criminosos. Uma incapacidade que é uma opção política, basta ver a longa lista de militantes do movimento popular e sindical assassinados, cujos criminosos seguem impunes.

Na gravidade da situação urge que todos que se reivindicam defensores da democracia, dos interesses dos trabalhadores e da nação, estejam dispostos a dar o passo necessário para barrar a ofensiva que avança pelas portas escancaradas do Judiciário na nova etapa aberta com a intervenção militar no Rio de Janeiro.

É hora de reunir e organizar o povo na única perspectiva concreta na qual a maioria busca se agarrar, para reverter a perigosa situação que ameaça o país. É hora da mais ampla unidade de todos que se digam ao lado dos trabalhadores, da democracia e de nossa soberania nacional.

Só há uma saída que pode fazer frente a esta ofensiva: é a candidatura Lula presidente.

CAMPANHA DE ASSINATURAS



1º DE MAIO 1978, NASCIA O JORNAL O TRABALHO

No próximo 1º de maio nosso jornal estará completando 40 anos.

Nesse período, O Trabalho assumiu vários formatos, teve várias periodicidades e passou por muitas mudanças e projetos gráficos, mas jamais deixou de circular, o que nos orgulha muito.

Uma de suas principais marcas é ter se mantido como uma ferramenta para levar informações sobre os principais acontecimentos da luta dos trabalhadores no Brasil e no mundo. Em suas páginas nossos leitores sempre puderam encontrar informações sobre a história do movimento operário e artigos sobre formação política.

O Trabalho nunca deixou de acompanhar a vida política no PT desde sua fundação.

Outra de suas características da qual nunca se abriu mão é seu autofinanciamento. Nosso jornal

é autossustentado; sua existência é assegurada pela venda dos militantes e por sua rede de assinantes.

E, para comemorar esses 40 anos, realizamos, até o início de junho, uma campanha de assinaturas junto com o esforço para que os atuais assinantes renovem as suas assinaturas. Nossa meta é dobrar o número de assinantes de O Trabalho!

Sabemos da crescente dificuldade de fazer o jornal chegar aos seus leitores. O sucateamento dos Correios tem agravado problemas de distribuição de um jornal de âmbito nacional. Por essa razão estamos estudando formas alternativas de agilizar sua distribuição e, entre outras medidas, reestruturando o uso da internet para melhorar o acesso à leitura por esses meios.

Por isso, pedimos a você que é leitor regular ou eventual do nosso jornal que faça sua assinatura ou regularize - o que pode ser feito pelo nosso site ou através de nossos militantes - e ajude a sustentar nosso combate por mais muitos outros anos.

Memória

CAMPANHA ELEITORAL DO PT É CONTRA A DITADURA

O PT lançará em 82 candidatos em todos os níveis, para todos os cargos legislativos e executivos, correndo em faixa própria e preservando sua independência política". Esta foi uma das decisões tomadas neste final de semana, em São Paulo, por quase 400 delegados vindos de todo o país para o Encontro Nacional do PT. Em discussão, a participação do PT nas eleições de novembro, o que levou à aprovação de dois documentos: a Carta Eleitoral e a Plataforma Eleitoral do PT. A tática eleitoral, definida na Carta, reafirma a política adotada no partido (...). Quanto à Plataforma, embora tendo sido aprovado um texto onde as principais reivindicações ficam diluídas, foi incluído o combate à ditadura (...).



O Trabalho nº 145 - 1/4/1982

Quem somos

O jornal O TRABALHO é o órgão da Corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional. Sua edição nº 0 foi lançada em 1º de maio de 1978, em plena ditadura militar. Um jornal a serviço da luta dos trabalhadores, no Brasil e no mundo, ele se mantém fiel desde então à luta pelo fim do capitalismo, pela emancipação dos trabalhadores que será obra dos próprios trabalhadores. Em toda sua história, manteve o compromisso assumido em 1º de maio de 1978: "um jornal independente dos patrões, de seus partidos e governo". É por isso que ele se sustenta, exclusivamente, pela venda junto aos trabalhadores e jovens, os nossos leitores. Ele é vendido de mão em mão ou por assinaturas e toda arrecadação é para manter o próprio jornal.

Site: www.otrabalho.org.br

Facebook: www.facebook.com/jornalotrabalho

Diagramação: Mariana Waechter

Retumbante derrota de Dória

Servidores e professores de SP saem vitoriosos depois de 19 dias em greve

Após 19 dias da maior greve já realizada na cidade de São Paulo, a unidade dos servidores e professores impôs uma derrota ao prefeito Dória e vereadores aliados.

O governo, que pretendia aprovar até 6 de abril o Projeto Lei 621/16, o "PL do Confisco" (ver OT 823) que ataca os salários e a Previdência do funcionalismo, foi obrigado a suspender sua tramitação por 120 dias.

Dória pretendia se cacifar para o mercado, privatizando a previdência dos servidores, encomenda feita pelos banqueiros ao governo golpista de Temer, também derrotada pela unidade da classe trabalhadora.

Dória tentou de tudo. Jogar a população contra o movimento, com propaganda na TV aberta e jornais, tentou enrolar as entidades numa pretensa negociação blefando quanto à quantidade de votos dos vereadores e distorceu números no projeto fraudulento que costurava o confisco dos salários dos servidores. Ele também proibiu a imprensa

sindical acompanhar a entrevista coletiva na qual, de forma solene, anunciou que teria votos para aprovar o projeto. As assembleias massivas com 100 mil servidores e professores nas ruas foram determinantes para a derrota de Dória.

Unidade construída pela base

Essa vitória é resultado da resistência e da unidade dos servidores e professores. Durante a greve atos regionais foram unitariamente se forjando, pois, o ataque era ao conjunto do funcionalismo. O Sinpeem (sindicato dos professores), o Sindsep (servidores), os sindicatos dos médicos, enfermeiros e arquitetos se unificaram a partir de uma vontade imposta pela base da categoria.

A derrota imposta ao governo Temer, quando enterramos a "reforma" da previdência do governo federal, foi importante para demonstrar que era possível derrotar a reforma de Dória.

A CUT jogou papel fundamental na defesa dos direitos da classe, se fazendo presente durante a mobilização e orien-

tando os sindicatos a apoiarem a greve.

É uma vitória retumbante! O presidente da Câmara Milton Leite (DEM), tentou de todas maneiras colocar em votação o PL, mas diante da forte resistência dos servidores decidiu suspender a tramitação por 120 dias, e constituir uma comissão para discussão.

A greve foi suspensa em 27 de março. Agora é voltar com o espírito da vitória para as unidades escolares, unidades de saúde, bibliotecas, prefeituras regionais, áreas de parques e áreas verdes, enfim todos os locais de trabalho, com cabeça erguida. E, caso o governo se atreva a retomar o PL, estaremos prontos para voltar às ruas e à greve, com plena unidade do funcionalismo.



27 de março, manifestação em frente à Câmara Municipal de SP, dia que o governo foi obrigado a recuar

Dória sai da prefeitura após um ano e três meses para disputar o cargo de governador pelo PSDB, com esta derrota na cabeça e outras virão. A luta unitária dos servidores municipais mostrou que é possível derrotar o PSDB e sua política que há décadas ataca os servidores e o serviço público no estado de São Paulo.

João B.Gomes

DEFESA DOS DIREITOS E DA DEMOCRACIA

Nossa vitória é um ponto de apoio aos trabalhadores de todo o país, para enfrentarmos o programa do golpe que Dória apoiou desde o 1º dia. É um ponto de apoio para a defesa da democracia e do direito de Lula ser candidato. Nos professores e servidores esse sentimento é cada vez maior, a luta pelas reivindicações está ligada diretamente à defesa da democracia.

Durante as assembleias e atos faixas abertas defendiam a democracia e direito de Lula ser candidato. Os servidores municipais de São Paulo estarão presentes no Ato de 3 de abril, no centro da cidade, pela liberdade de Lula, em defesa da democracia!

Greve pelo Piso Nacional

Educadores de Minas exigem cumprimento do acordo

Desde de 8 de março, os educadores da rede estadual de ensino estão em greve, exigindo que o governo Pimentel (PT) cumpra o acordo firmado em 2015. Nele ficou estabelecido que através de abonos e reajustes anuais, no prazo de 4 anos, os trabalhadores da educação alcançariam os valores salariais estabelecidos na Lei do Piso Nacional do Magistério. O fato é que desde 2017 o acordo não está sendo cumprido.

O governo Pimentel reconhece a legitimidade da reivindicação e a dívida que tem com esses trabalhadores, mas não apresenta nenhuma proposta para o cumprimento do acordo, alegando que atingiu o teto da LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal).

A coordenadora geral do SindUTE-MG (Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais) e presidente da CUT-MG, Beatriz Cer-

queira, contesta o argumento do governo, afirmando que "já provamos para o governo que de acordo com a Constituição e com Lei estadual, a Educação tem verba específica e, portanto, não está atrelada a LRF, mas não há acordo", e diz que, "se fossem aplicados os 25% do orçamento do estado na Educação como manda a Constituição, o acordo estaria sendo cumprido".

De acordo com o Tribunal de Contas de Minas Gerais, o governo Pimentel em 2015 e 2016 destinou 22,77% do orçamento para a Educação e em 2017 foi 23,5%.

O fato é já são quase 20 dias de greve, com 40% da categoria paralisada esperando que o governo do PT não jogue nas costas dos trabalhadores os efeitos da política de ajuste fiscal, que o governador Pimentel diz combater.

Sumara Ribeiro

Cresce apoio à chapa Renova Andes

Sindicato dos docentes tem alternativa à atual direção

Concorrendo à eleição do sindicato nacional dos docentes universitários, ANDES-SN, a chapa 2 Renova Andes (oposição) inicia o semestre letivo debatendo com docentes pelo país afora numa das mais difíceis conjunturas vividas pelas universidades do país.

Em meio aos ataques golpistas - que vão desde cortes de verbas sem precedentes à intimidação judicial a docentes e pesquisadores -, reuniões de apresentação da chapa nos campi universitários tem permitido ouvir demandas e preocupações de docentes, que dão seu apoio à chapa 2.

A atual diretoria tem marcado sua gestão pelo sectarismo. Isso não apenas a fez apoiar a campanha, junto

com o Conlutas, do "Fora Dilma, fora todos" e rejeitar a existência de golpe, como provocou o afastamento da base, enfraquecendo a entidade.

Nas reuniões de apoiadores da Renova Andes, discute-se justamente como reorientar o sindicato nacional para organizar a luta das demandas específicas, como salário, plano de carreiras etc. Discute-se também a necessidade de se retomar a unidade. Tanto na própria base (para que o sindicato represente todos os docentes, não apenas os "revolucionários", como imagina a atual direção), quanto a unidade com os trabalhadores e movimentos sociais do país, hoje em luta contra o golpe e pela democracia - o que inclui o direito de Lula ser candidato.

APOIOS

Roberto Romano (Unicamp), Gaudêncio Frigotto (UERJ), Dermeval Saviani (Unicamp), José S. Gabrielli (UFBA; ex-Petrobras); Nabil Bondouki (FAU-USP), Arthur Chioro (Medicina Unifesp) e Márcio Pochmann (Economia Unicamp) são alguns exemplos de apoios ilustres que a chapa vem recebendo nas últimas semanas. São docentes que, referências tanto em suas áreas de pesquisa acadêmica quanto em seus posicionamentos políticos em defesa da democracia e dos trabalhadores, decidiram se juntar aos esforços de outras centenas de colegas no Brasil afora para reorientar o sindicato e, em unidade, defender a universidade pública contra o golpe.

COMITÊS POPULARES, NA LINHA DE FRENTE DA LUTA

Num momento crucial para a Nação, os comitês populares estão na linha de frente na luta em defesa da democracia, do direito de Lula ser candidato, dos direitos sociais e democráticos e da soberania nacional. O Diálogo e Ação Petista vem tendo um papel fundamental na constituição desses comitês.

CONFERÊNCIA MUNDIAL ABERTA EM DEBATE

Por iniciativa conjunta do Diálogo e Ação Petista e do mandato do deputado federal Vicentinho (PT-SP), foi realizado na cidade de Diadema, no ABC Paulista, um debate sobre a Conferência Mundial Aberta, que ocorreu em dezembro último, em Argel. Vicentinho e Markus Sokol, do Comitê Nacional do DAP, ambos participantes da Conferência, foram os expositores. Um rico debate com a viva participação do plenário, mostrou como a pauta da Conferência de Argel permite a discussão dos problemas atuais e que dizem respeito à luta dos trabalhadores no Brasil



e em todo o mundo. Desde a Conferência de Argel, o Acordo Internacional dos Trabalhadores (AcIT) – do qual o Diálogo e Ação Petista é aderente – participa da campanha contra a perseguição a Lula e de seu direito a ser candidato à eleições presidenciais de 2018.

NÃO À MILITARIZAÇÃO DAS ESCOLAS!

O Comitê Estadual do Diálogo e Ação Petista da Bahia divulgou no dia 21 de março uma nota oficial rechaçando a proposta do governador Rui Costa (PT) de militarizar escolas públicas. No dia 15, o governador havia anunciado um “termo de acordo para implantação da metodologia e filosofia dois colégios militares em municípios baianos”.

“É inaceitável qualquer tentativa de militarizar escolas públicas através de parcerias como esta com a Polícia Militar”, diz a nota, que continua: “Para resolver os problemas da educação é preciso ampliação de concursos e mais verbas públicas, de merenda, laboratórios, bons salários e cumprimento da Lei do Piso para professores, passe livre para estudantes”.

Depois de lembrar que a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação teve posição contrária a propostas de militarização de escolas implementadas “por governadores apoiadores do golpe, como Sartori (PMDB), do Rio Grande do Sul, e Marconi Perillo (PSDB), de Goiás”, a nota avança: “A militarização como solução de problemas sociais é incompatível com a democracia. É um retrocesso e tem-se demonstrado um fracasso, como revelou o assassinato da vereadora Marielle (PSOL) em plena intervenção militar na segurança do Rio de Janeiro, decretada pelo golpista Temer”.

A nota conclui exigindo posicionamento dos deputados do PT e da Executiva estadual do partido.

EM ANDRELÂNDIA (MG)

Na noite de 14 de março, em Andrelândia-MG foi lançado o Comitê em Defesa da Democracia e do Direito de Lula ser candidato.

Com a presença do vereador Betão, do PT de Juiz de Fora, e Gilson Lyrio membro do Comitê Nacional do Diálogo e Ação Petista, os militantes discutiram o aprofundamento do golpe, tramado pelo capital financeiro, que no mundo e no Brasil ataca os direitos da classe trabalhadora e das nações.

Os militantes discutiram também a perseguição a Lula, condenado sem provas e que pode ser preso, tudo isso para impedir que o povo escolha livremente seu futuro presidente.



Debate sobre o golpe em Andrelândia, pelo DAP

Participaram também militantes de Bom Jardim de Minas, São Vicente, Piedade do Rio Grande e Cruzília. Foi aprovado um calendário de atividades em Andrelândia e reuniões nas demais cidades para criação dos comitês.

EM ARAUCÁRIA (PR)

Mais de 30 militantes, entre dirigentes do PT, do Sindipetro, Sindiquímica, Sindimont e oposição cutista do sindicato dos professores, vários deles aderentes do Diálogo e Ação Petista, participaram da reunião de fundação do Comitê pela Democracia e pelo Direito de Lula ser Candidato em Araucária, região metropolitana de Curitiba.

O comitê já realizou duas panfletagens na cidade. A última, no dia 24 de março, teve o objetivo de convocar o ato com Lula em Curitiba, dia 28.

Em Sarandi, região metropolitana



Reunião do comitê popular no bairro Independência, em Sarandi

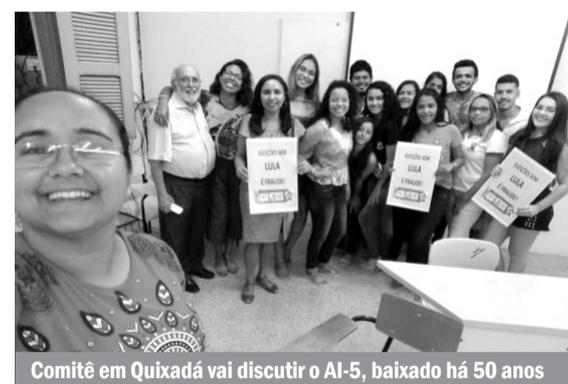
de Maringá (PR), três comitês já foram constituídos e realizaram panfletagens: bairros Independência, Bom Pastor e Jardim Alvarar.

FORMADO O COMITÊ DE QUIXADÁ (CE)

Militantes do Diálogo e Ação Petista (DAP), em Quixadá (CE), promoveram no dia 15 de Março na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central/FECLESC-UECE, o lançamento do Comitê em defesa da democracia e do direito de Lula ser candidato.

Dentre os presentes, professores e alunos da Universidade Estadual do Ceará.

Os membros do Comitê ressaltaram em suas falas a importância da constituição do Comitê. Como primeira atividade, ficou definido um debate em



Comitê em Quixadá vai discutir o AI-5, baixado há 50 anos

que alguns alunos fariam sobre o que representou o Ato Institucional nº 5 (AI5), em virtude de seu cinquentenário.

Correspondente

CONTRIBUA COM O DAP

Para sustentar sua atividade, o Diálogo e Ação Petista recorre à contribuição voluntária dos militantes que compreendem e apoiam essa atuação. Esta é a única fonte de recursos do agrupamento.

O DAP produziu o botton “Eleição sem Lula é fraude”, com o duplo objetivo de arrecadação e de apoio à luta mais importante do momento, em defesa da democracia e do direito

de Lula ser candidato.

Quem quiser contribuir com o DAP pode fazer um depósito bancário.

Caixa Econômica Federal
Agência: 2842
Operação: 013
Conta Poupança: 13833-4
Em nome de André Sena
(CPF: 949.613.440-87)

Ataques e atentados não impedem o povo o

“Os cães ladram e a Caravana passa”. Em cidades do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e P

A Caravana Sul de Lula começou dia 19, por Bagé, no Rio Grande do Sul, onde já enfrentou agressões de ruralistas. Ela seguiu por Livramento, onde o ex-presidente promoveu uma conversa pública com os ex-presidentes José Pepe Mujica, do Uruguai, e Dilma Rousseff, acompanhada pelo ex-presidente do Equador, Rafael Correa, na Praça Internacional que marca a fronteira com a cidade uruguaia de Rivera.

Dali seguiu por um roteiro de cidades pelos estados do Rio Grande, Santa Catarina e Paraná (v. abaixo), num cenário semelhante: o povo acorria aos eventos e atos aos milhares, mas a articulação de ruralistas, MBL e bolsonaristas, tentava tumultuar com agressões e bloqueios de trevos com máquinas e tratores.

Após o Supremo Tribunal Federal conceder liminar a Lula no seu pedido de habeas corpus, a situação se agravou. Pela imprensa, lideranças políticas e editorialistas destilavam seu ódio contra Lula e o PT. Enquanto isso, nas cidades do Sul, o nível da violência ia subindo, até chegar à emboscada no dia 27 entre Quedas do Iguaçu e Laranjeiras, onde tiros atingiram os ônibus da Caravana.

Em todo o percurso, só em Passo Fundo (RS), onde também queimaram pneus, a Caravana não conseguiu entrar na cidade e Lula falar ao povo.

É preciso dizer que a extrema-direita só pode fazer o que fez, devido a um tipo de apoio que em geral teve das PMs, elas eram passivas quando não ativas em prol dos bolsonaristas - há evidências da operação das P-2, o chamado “servido reservado” das PMs, herdado da ditadura e atávico. À exceção do imponente ato de Florianópolis, onde um MBL pedestre foi isolado pela PM.

Nessas duas páginas reportamos um pouco do sucesso dessa Caravana Sul, com material enviado por Markus Sokol.

Aprosoja-RS: “De relho”

Numa insólita “Mensagem à Sociedade Brasileira”, a Associação Produtores de Soja do RS, assume de público a responsabilidade das agressões - que apoiou e financiou - ao longo da Caravana Sul de Lula:

“Conterá a história, que num dia do mês de março, tosca caravana, liderada por um corrupto condenado, fez trajeto pelo sul do país. Ficará registrado que o povo daquela região, cuja hombridade estava conservada, ‘deu de relho’ (um chicote) no sujeito e seus acompanhantes, personalidades cuja moralidade e reputação já fazem parte da infâmia. (...) Em 19 de março de 2018 foi iniciada a reação dos brasileiros gaúchos contra o



Ato da Caravana Lula, em São Leopoldo (RS)

plano de socialização do país. É contra isso que lutamos! Bagé inspirou uma nação! Obrigado!”.

Não se sabe de nenhuma reação dos covardes procuradores do Ministério Público ou do Judiciário cúmplice,

PT gaúcho: “Não passarão, a caravana vai passar”

Em nota, o PT gaúcho condenou as agressões, especialmente contra mulheres:

“Um grupo de extremistas de direita do RS vem organizando protestos contra a caravana de Lula desde Bagé, incitando o ódio e as agressões. Agem como bandidos ao atentarem contra a integridade física da militância e da população que participa das atividades. Ontem, em Cruz Alta, este grupo mostrou que além de bandidos são covardes, ao agredirem mulheres que se deslocavam na ida e na saída do ato, que estavam com bandeiras do PT.

Ieda Alves e Daniele Mendes, no começo do ato, foram agredidas. Arrancaram a bandeira da Daniele e queimaram. Ieda foi derrubada no chão e só não foi espancada porque a Brigada chegou e agiu. Suzana Machado Ritter foi atacada quando estava indo para a manifestação. Ela estava sozinha foi cercada, arrancaram sua bandeira. Suzana conta que maior que a dor das escoriações é a dor de ver destruída a bandeira que tinha desde 1989 e era autografada pelo residente Lula. Deise Miron voltava do ato para casa. Foi espancada e teve que ser hospitalizada. Lutando contra um câncer e fazendo radioterapia, teve que lutar também contra bandidos covardes.

O PT manifesta seu repúdio à violência que vem sendo praticada por esta minoria que tem agido na chegada da caravana nas cidades. Uma minoria que não representa a maioria da população que quer Lula presidente e que rejeita o ódio e a violência. Não vão

nos intimidar. A caravana Lula vai passar. Machistas, fascistas, não passarão.”

Milhares em Florianópolis reafirmam “eleição sem Lula é fraude”

Depois de ser impedido de entrar em Passo Fundo, Lula fez um exitoso ato em São Leopoldo, dia 23, com mais de 5 mil pessoas. Uma nota da Brigada Militar orientando os pais a buscarem seus filhos o mais cedo possível, criou um “clima” na cidade afastando algumas famílias. Mas o sindicato dos professores, o CPERS, aprovou uma nota defendendo o direito de Lula ser candidato, somando-se a panfletagens em fábricas e terminais da CUT e sindicatos.

No dia seguinte, 24 de março, a Caravana Sul de Lula, teve uma consagrada recepção em Florianópolis, por mais de 8 mil pessoas sob um sol escaldante.

Uma combativa coluna com mais de 100 do Diálogo e Ação Petistas (DAP), ao lado de outra da Juventude Revolução (JR), cada um com sua faixa, emocionou a praça que a aplaudiu, quando entrou cantando “O Brasil já

sabe! Eleição sem Lula é Fraude!”. A JR gritava “a parada é o seguinte, Lula presidente pra fazer Constituinte!”

Os pirulitos do DAP ocuparam lugar de destaque até o fim do ato.

Uns 200 coxinhas até tentaram, mas não conseguiram tumultuar. Foram isolados pela PM.

Uma liderança sindical agradeceu a Lula a anistia dos soldados e oficiais da PM em 2008, alguns deles presentes, punidos devido ao fato de fazerem greve.

Isadora, falando pela UCE (União Catarinense de Estudantes), como JR, denunciou a situação da educação e a falta de emprego, renovou o apoio à revogação dos atos dos golpistas e por medidas de soberania nacional, “através de uma Constituinte, o que só o presidente Lula tem base para convocar”, e foi aplaudida quando pediu a formação de Comitês em defesa da democracia e da candidatura de Lula.

Paulo Pimenta, líder do PT na Câmara Federal, historiou os graves incidentes com a Caravana no RS (v. abaixo).

Lula levantou a galera desmascarando a perseguição de que é vítima. Avançou alguns pontos de plataforma para o novo governo “consertar o país, como a federalização do ensino médio” e uma proposta de “isentar do Imposto de renda quem ganha menos de 5 salários mínimos, com reajuste para que os ricos paguem imposto neste país”.

Retomou a anulação das medidas dos golpistas “através de um plebiscito revogatório ou de uma nova Constituinte, porque eles já rasgaram esta Constituição”

Lula também reafirmou a sua candidatura a presidente “para voltar e fazer mais coisas, tentar fazer a reforma agrária e legalizar as terras quilombolas. Acabou o ‘paz e amor’”

No palanque, as lideranças comentavam que era o maior ato da caravana até aí.



Florianópolis, milhares sob forte sol recepcionam a Caravana

Le receber Lula em atos, encontros e visitas

Paraná trabalhadores da cidade e do campo e jovens garantiram o sucesso da Caravana Sul

De Chapecó a São Miguel d'Oeste, Lula nos braços do povo enfrenta a violência

Depois de Florianópolis, a caravana Lula foi no mesmo dia à Chapecó, no interior de Santa Catarina.

Aí, uma manifestação de 500 garotos do MBL, ruralistas, "riquinhos" e bolsonaristas, atacou a caravana, enquanto a PM "assistia". Não conseguiram impedir a passagem, mas agrediram vários petistas. Paulo Frateschi, ex-secretário de Organização do PT, interposto à Lula tomou uma pedrada, que cortou-lhe um pedaço da orelha.

Mesmo com a forte chuva que assolou a cidade ao longo de todo o dia, umas 7 mil pessoas, guarda-chuva na mão tarde da noite, vieram ouvir e defender Lula que mantém a mobilização e recebeu do povo uma calorosa recepção, ao final transformada num cordão humano de proteção para levá-lo em segurança ao hotel. Lula saiu de Chapecó consagrado, nos braços do povo.

Novo Erechim e São Miguel d'Oeste

No domingo, dia 25, a caravana foi em direção a Nova Erechim, área forte da agricultura familiar. Mais de 300 trabalhadores e trabalhadoras receberam a caravana com os gaiteiros tocando músicas de colono e puxando "eleição sem Lula é...?", ao que o povo respondia "é fraude!".

Tomaram a palavra companheiros da FETRAF-SC (trabalhadores da agricultura familiar) e CRESOL (Cooperativa de Crédito Solidário), que fizeram a denúncia das consequências do fim do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) e apresentaram reivindicações e propostas para um futuro governo Lula.

Também falou Rosane Bertotti, da CUT Nacional, que é da região, além de parlamentares do PT, destacando as melhorias de crédito, distribuição, educação (como a criação de uma universidade federal na região). Os trabalhadores ofereceram cestas com seus produtos alimentares de presente.

Um deles se aproximou com uma cesta diferente, e explicou: "É um pelego (de pele que se coloca nos arreios para tornar o assento do cavaleiro mais confortável), mas é pra sentar, não é pra coligar..." Mesmo em tom de brincadeira, foi entendido!

Lula retomou o sentido da Caravana, reconheceu que algumas leis suas em favor da agricultura familiar, "descobriu outro dia, que não foram regulamentadas pelo ministério da Agricultura". Ele assumiu compromissos com reivindicações, como o "preço mínimo necessário para o leite", por exemplo,

"porque nenhuma multinacional vai chupar o sangue mais de vocês".

Em São Miguel d'Oeste a caravana visitou a Cooperoeste, do MST, que tem 150 operários e 2000 famílias produtoras, principalmente de leite. Lula foi recebido por cerca de 300 trabalhadores. Wilson Santim, assentado da reforma agrária, saudou Lula e cobrou apoio. Lula respondeu "Quero voltar porque tenho clareza do que deixei de fazer. Fizemos leis que não foram regulamentadas pelos burocratas, que são os mesmos que atendem os grandes e não atendem os pequenos, e não podem ser os mesmos. Quero mexer nisso.

Vamos precisar revogar tudo, por exemplo, o teto de gastos, se não, não faço nada. Vamos precisar orientar o voto nos deputados federais, na nossa chapa só entram os que têm compromisso, porque vamos precisar de uma Constituinte, pois já rasgaram a Constituinte que teve. Quero voltar para consertar o país, fazer a reforma agrária, regularizar as terras quilombolas e as terras indígenas, fazer uma reforma tributária, isentando do Imposto de



Presidente do PT Gleisi mostra o ônibus da Caravana atingido por tiro

Renda quem ganha menos de 5 salários mínimos, para os ricos pagarem, taxando as heranças e os lucros"

Primeiro atentado contra o ex-presidente

Na estrada rumo a São Miguel, novos episódios de violência, com chuvas de ovos e pedras em alguns pontos. Um mesmo grupo persegue o presidente em toda região Sul, enquanto as PMs, em geral, assistem. Uma das pedras estourou um vidro dianteiro do motorista do ônibus.

No palanque, diante de 4 mil pessoas - numa cidade de 40 mil -, Gleisi denunciou "as pedras que jogaram no motorista do ônibus podiam provocar uma tragédia. Foi um atentado ao presidente!". Lula e Gleisi cobraram as autoridades estaduais da segurança.

Paulo Pimenta registrou que fizeram um B.O. contra 3 membros identificados do grupo de agressores. No ato, à noite, de um prédio próximo eram lançados ovos, sem que a PM intervisse.



Diálogo e Ação Petista presente na Caravana

A temperatura sobe com ataques violentos. Mas a caravana Lula pelo Sul continua.

Lula segue em Seminário Internacional na tríplice fronteira

Já no Paraná, no dia 26, houve um ato em Francisco Beltrão no começo da tarde, com quatro mil pessoas na praça. Os mesmos grupos de agressores que tentaram impedir a chegada da Caravana, depois do ato, foram conturbar o embarque de Lula no aeroporto para Foz do Iguaçu, mas lá foram rechaçados.

Dali, a Caravana seguiu para Foz do Iguaçu, na tríplice fronteira - Brasil, Argentina e Paraguai - onde 500 jovens e trabalhadores foram ao auditório do sindicato dos eletricitários, para o Seminário Internacional de Integração Latino-americana. Depois, Lula saudou outros 500, que não puderam entrar ou foram impedidos de chegar pela Guarda Municipal.

Presentes no Seminário estavam, além de Gleisi e outras lideranças do PT, Lula, Fernando Lugo, ex-presidente do Paraguai, o senador Requião (PMDB), Jorge Taiana, ex-ministro de Relações Exteriores da Argentina (foto ao final), além de deputados

argentinos e paraguaios.

Gleisi anunciou na abertura que o presidente do Diretório de Santa Teresinha do Iguaçu e padre, Idalino Alflen, 64 anos, conhecido como Padre Pastel, foi apedrejado por extremistas, atingido no olho e hospitalizado. A PM dispersou esse grupo, pouco antes de começar o ato.

Os jovens estudantes presentes da UNILA (Universidade integrada latino-americana) saudavam os oradores gritando "se cuida, se cuida imperialista, a América Latina vai ser toda socialista!"

Lula historiou a Caravana, a presença do povo e as agressões sofridas. Disse que "somos gente de paz, mas não vamos oferecer a outra face".

Ilustrou com números e dados os avanços na integração latino-americana, o que agora está regredindo. Insistiu na complementaridade e equilíbrio necessário no comércio regional, com a Venezuela, mas principalmente no Mercosul. "Juntos, temos força frente ao mercado financeiro internacional, principalmente dos EUA". Não tem jeito, "a União Europeia não quer comprar produtos de alto valor agregado nosso, só quer a soja e o minério de ferro nosso, para vender seus produtos industrializados, mas assim não progredimos".

E terminou dizendo que "se me prenderem, estarei nas ruas no corpo de vocês".



No fechamento desta edição, em Curitiba, antes do início do ato de encerramento da Caravana, manifestantes se aglomeravam para receber Lula num ato que contaria com a presença também de Manuela (PCdoB), Boulos (PSOL), senador Requião (MDB-PR) e Capiberibe (PSB-AP)

EUA e Lava Jato juntos para condenar Lula

Para Janot, sem essa cooperação “seria impossível fazer o que nós estamos fazendo”

A defesa de Lula apresentou ao Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), durante o julgamento dos embargos (leia na pág. ao lado), uma nova prova que deveria levar à anulação do processo do triplex: a colaboração irregular de autoridades dos Estados Unidos (EUA) no caso, por fora dos caminhos oficiais. Como era de se esperar, o TRF-4 não concedeu a anulação.

Um vídeo divulgado pela defesa mostra declarações de participantes de um evento, ocorrido em julho do ano passado, que discutiu as “lições” do Brasil na luta contra a corrupção. Entre os palestrantes, estava Kenneth Blanco, então vice procurador geral adjunto do Departamento de Justiça dos EUA (DoJ).

Blanco não se incomodou em revelar como funcionava a cooperação informal: “No começo de uma investigação, um procurador ou um agente de uma

unidade financeira de um país pode ligar para seu parceiro estrangeiro e pedir informação financeira, como, por exemplo, identificação de contas bancárias. Uma vez que a investigação tenha chegado ao ponto em que os procuradores estão prontos para levar o caso ao tribunal, as provas podem ser requeridas através do canal de assistência jurídica mútua para que possam ser aceitas como provas durante o julgamento”. Destacando a condenação de Lula, Blanco disse que o DoJ ajudou na coleta de provas e na preparação do caso.

Pela legislação brasileira, qualquer solicitação de assistência em matéria penal dirigida aos EUA deve passar pelo Ministério da Justiça. Burlando essa exigência, os procuradores do Ministério Público Federal (MPF) que atuam na Operação Lava Jato comunicaram-se com autoridades estadunidenses do DoJ,

para que elas ajudassem na “construção do caso” no processo do triplex.

Não se trata de dizer que o encaminhamento pelo Ministério da Justiça, nesse caso, seria necessariamente aceitável – ainda mais sob um governo golpista. Mas nem mesmo a soberania formal do Brasil e suas leis são respeitadas pelos justiceiros de Curitiba. Recebem orientações diretas dos EUA, como se fossem seus empregados, e não do Estado brasileiro. Além disso, ao desrespeitar o encaminhamento legal, o MPF obstrui e dificulta o trabalho de defesa dos acusados.

Rodrigo Janot, que na época ainda era o procurador-geral da República (chefe do MPF), reconheceu, no encontro, que “sem a cooperação jurídica internacional, seria impossível fazer o que nós estamos fazendo”.

Interesses antinacionais

O evento de 2017 foi promovido pelo Atlantic Council, organização vinculada a grandes empresas dos EUA e à Otan (aliança militar comandada pelo imperialismo estadunidense). Em sua fala, Blanco deixou claro que a parceria com os procuradores brasileiros não se baseia em tratados, mas na “confiança”, e disse: “Tal confiança (...) permite que



Kenneth Blanco

promotores e agentes tenham comunicação direta quanto às provas”.

Ao agir assim, o MPF coloca um país estrangeiro (e justamente os EUA) para interferir diretamente em assuntos brasileiros. Mais uma demonstração de atendimento a interesses antinacionais.

É bom lembrar que o levantamento de US\$ 1 bilhão em propinas que teriam sido pagas pela Odebrecht em 12 países foi divulgado em dezembro de 2016 pelo DoJ. Esse departamento estadunidense interferiu na investigação, mesmo não havendo denúncias de pagamentos feitos nos EUA, sob a justificativa de que as empresas “têm vínculo” com os EUA.

Como Blanco deixou claro, no evento de 2017, “cada vez mais nos vemos buscando provas e identificando testemunhas ao redor do mundo”.

Cláudio Soares



Janot no evento sobre a Lava Jato nos EUA

Apagão mostra o perigo da privatização

Governo quer entregar Eletrobrás ao capital privado

Mais de 70 milhões de pessoas de 14 estados foram atingidas, no dia 21 de março, pelo segundo maior blackout da história do país, só perdendo para o apagão de Fernando Henrique Cardoso. Em termos de carga de energia, foi a maior crise.

A falha começou em uma linha de transmissão operada pela empresa privada chinesa State Grid, em Belo Monte/Furnas. E expõe os riscos de um sistema de distribuição baseado em privatizações, justamente no momento em que o governo Temer quer entregar a Eletrobrás e suas subsidiárias (Furnas, Companhia Hidroelétrica do São Francisco, Eletronorte, Eletrosul e a Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica.)

No mesmo dia do apagão, a comissão especial na Câmara que analisa o Projeto de Lei 4963/18, de privatização da Eletrobrás, tomava todas as providências para votar o projeto a toque de caixa.

A pressa dos golpistas é grande. Depois da derrota para os trabalhadores na “reforma” da Previdência, eles precisam mostrar serviço e já organizam o desmonte da Eletrobrás, justificando a venda. A direção da estatal anunciou no dia 26 de março um Plano de Demissão Consensual (PDC), com o objetivo de fechar 3mil postos de trabalho.

O detalhe: o plano “está adequado a reforma trabalhista”. Ou seja, parte da nova modalidade de “demissão por mútuo acordo”, que estabelece condições piores para os trabalhadores dispensados.

O que representaria a privatização

A Eletrobrás controla 31% da capacidade energética do Brasil, com 47% das linhas de transmissão 233 usinas eólicas, solares, hidrelétricas, incluindo Itaipu (PR) e Belo Monte (PA).

O setor é estratégico para um desenvolvimento nacional soberano. Não é à toa que, segundo o Departamento

Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), nos países com maior capacidade instalada de geração hidrelétrica há uma “prevalência inquestionável” do setor público: nos Estados Unidos é 73%; no Canadá e na Noruega, chega a 90%.

Já no Brasil, só 54% da capacidade hidrelétrica está nas estatais. Historicamente, quando o setor começou a gerar lucro, foi entregue à iniciativa privada. Quando foram precisos maiores investimentos em infraestrutura, retornou às

mãos do Estado. Até as privatizações do governo Fernando Henrique Cardoso na década de 1990, que atingiram 26 empresas de energia.

Agora, como na época do FHC, querem vender tudo a preço de banana: o lance mínimo para arrematar cada distribuidora de energia vai ser a quantia módica de R\$ 50 mil. A Eletrobrás pode assumir uma dívida de cerca de R\$ 11 bilhões, sem contrapartida.

Priscilla Chandretti

CONTA DE LUZ CADA VEZ MAIS CARA

Em 2017, o aumento foi de 42,8%. Esse ano pode piorar ainda mais. Em Minas Gerais, pode haver um reajuste médio de 25,87%, se for seguido o percentual sugerido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) nas tarifas da Cemig Distribuição S/A (maior distribuidora de energia do país). Já na Bahia e Rio Grande do Norte, a Aneel propôs aumentos de 15% em média para o grupo Neoenergia. Um dos fatores para a alta é a tentativa de manter rentabilidade das empresas privadas no atual nível de 8,09%. A situação tende a piorar se passar a privatização da Eletrobrás e suas subsidiárias.

Diante da farsa judicial é Lula até o fim!

Em 4 de abril, sob fogo cruzado da mídia, STF decide Habeas Corpus

Onze ministros do STF, que pairam acima de qualquer controle democrático da sociedade, vão decidir se Lula pode ou não ser preso depois do julgamento fraudulento em 2ª instância do TRF-4 de Porto Alegre, da condenação proferida pelo juiz Moro. TRF-4 que, em 26 de março, rejeitou os embargos da defesa do ex-presidente em 10 minutos!

Uma precária jurisprudência adotada por 6 X 5 pelo STF ao final de 2016, admitindo a possibilidade de prisão após julgamento em 2ª instância, é o pano de fundo da questão. Carmen Lúcia se nega a recolocar essa questão geral em debate, suscitada por duas Ações Diretas de Constitucionalidade (ADCs) acolhidas pelo ministro Marco Aurélio, e colocou em pauta o Habeas Corpus de Lula para "fulanizar" a decisão.

É o que irá a voto em 4 de abril, com a mídia golpista "escandalizada" pelo "privilegio" dado a Lula, num teatro farsesco.

O cinismo de Moro

O "justiciero" Sérgio Moro, em entrevista no Roda Viva (26/03), disse que uma inversão do entendimento dos ministros do STF em 4 de abril sobre a prisão em 2ª instância "que foi um marco no enfrentamento contra a corrupção", teria "um efeito prático muito ruim", seria "uma pena".

Claro, restabelecer o "trânsito em julgado" da Constituição diminuiria a sanha punitiva dos juizes e procuradores da Lava Jato, focada no PT e em



Gebran, Paulsen e Laus, os desembargadores que em 10 minutos liquidaram mais um fatura da fraude

Lula, mas que acabou transbordando para todo o sistema político.

Como o cinismo de Moro não tem limites, depois de defender o "auxílio moradia" para juizes do qual ele próprio se beneficia, avançou uma "proposta" caso ocorra uma inversão na anterior votação de 6 X 5 do STF: que o próximo presidente da República proponha uma emenda constitucional para garantir a prisão em 2ª instância.

Ora, tal "proposta" de Moro é a confissão de que o entendimento atual do STF é inconstitucional, como sustentam inúmeros e reputados juristas. Senão, para que uma emenda constitucional?

Lula presidente até o fim!

Só a mobilização popular poderá

garantir o direito democrático de Lula ser candidato à presidência, não cabendo ilusões ou "rezas" para que o STF, por vontade própria, respeite a Constituição. Afinal estamos num "estado de exceção", depois de um golpe de Estado que contou com a cumplicidade do poder Judiciário erigido em superpoder!

A base de toda a democracia é a soberania popular, a vontade majoritária do povo que hoje se expressa no favoritismo de Lula em todas as pesquisas e que deve expressar-se também nas urnas.

Mesmo condenado e preso, Lula pode e deve se inscrever em 15 de agosto como candidato do PT à presidência da República (ver OT

822) e seu nome aparecer na urna eletrônica, enquanto se esgotam os recursos contra a farsa judicial em curso. A própria Lei da "Ficha Limpa" se revela inconstitucional, ao querer impugnar candidatos sem que seu processo esteja transitado em julgado.

Lula presidente com uma Constituinte soberana que limpe a podridão das atuais instituições políticas do Brasil, revogue as medidas dos golpistas e abra a via para as reformas populares necessárias é a única saída política para a crise em que foi mergulhada a nação brasileira.

É o que mostra a recepção popular às caravanas de Lula. É o que devem mostrar as manifestações que ocorrerão até 4 de abril, dia do julgamento pelo STF em Brasília. Eleição sem Lula é fraude!

Julio Turra

Governo quer desativar FAFEN

Fábrica de fertilizantes da BA e SE estão ameaçadas

Com o encerramento das atividades da FAFEN-BA (fábrica de fertilizantes da Petrobras), quase 1000 postos diretos de trabalho serão fechados e mais de 5000 desempregados em toda cadeia produtiva do setor, o que agrava o quadro já dramático com o número de desempregados. Várias cidades com a economia paralisada graças à política entreguista dos golpistas, estão se transformando em cidades-fantasma. Os governadores da Bahia e de Sergipe que também está com a unidade de fertilizantes ameaçada, já se pronunciaram contra o fechamento.

No Brasil, entre 2003 e 2012, o consumo de fertilizantes passou de 22,8 para 29,6 milhões de toneladas, um crescimento de 30% no período. Conforme previsão da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entre 2010 e 2020, somente no Brasil, a produção de alimentos crescerá 40%.

Para a diretoria do Sindipetro (BA), depender do mercado externo de fertilizantes é arriscado. "Soberania na agricultura é uma questão de sobrevivência, e países com visão estratégica não abrem mão disso". Na Bahia e em Sergipe começa a luta contra mais este ataque dos golpistas

PCdoB, com PSDB, travestido de PSB!

Em São Paulo partido discute apoio a Márcio França, vice de Alckmin

O PCdoB está negociando o apoio a Márcio França (PSB) para governador de SP. França é o atual vice de Alckmin (PSDB) e assumirá o governo, com a saída do tucano que se candidata à presidência.

Em nota, a direção estadual do PCdo B decide: "Autorizar a comissão executiva a seguir tratativas relativas à disputa do governo estadual com a candidatura de Márcio França, do PSB, assim como com outros Partidos do nosso campo, e expressar no momento adequado nosso posicionamento".

"Do nosso campo", de quem?

França é tão tucano quanto Alckmin – muito fiel na implementação de toda sua política privatista e truculenta no estado de São Paulo. Além de vice, França acumulou também a secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia, sendo o responsável pelos sistemáticos cortes de verbas e ataques

às universidades estaduais paulistas.

Com a briga interna no PSDB paulista, que resultou na escolha forçada de Dória para concorrer ao governo, Alckmin, e boa parte da velha guarda tucana ficou insatisfeita. Eles estarão, de fato, na campanha de França. Alckmin já anunciou que terá "dois palanques" em SP (Dória e França). E França já confirmou que seu palanque é para o Alckmin.

A base do PCdoB aceita tal traição?

O candidato do PT ao governo, companheiro Luiz Marinho, escolhido no Encontro Estadual de 24 de maio, diz, com razão, que Dória e França representam simplesmente "o PSDB 1 e o PSDB 2 ... o mesmo PSDB que governa São Paulo desde 1995".

"França não representa o PSB do Miguel Arraes, mas sim o PSDB de Alckmin. E está aproveitando agora, que o substituirá interinamente

como governador, para comprar apoio e chantagear prefeitos", explica Marinho. Ele criticou a possível adesão do PCdoB à chapa encabeçada pelo vice-governador. "Se o PCdoB fizer isso estará cometendo um grande erro histórico porque as bases do partido não estão sendo partícipes dessa negociata. Poderá perder boa parte de sua militância histórica porque é quase uma traição histórica abandonar um barco da esquerda para aderir ao barco do PSDB". É, mas ao que tudo indica, o PCdoB pode estar, até mesmo, de olho num cargo do governo que França assume a partir do dia 7 de abril. "Márcio França nos convidou para participar do governo e da coligação. Estamos avaliando", disse o deputado federal Orlando Silva. (Estadão 17 de março). Lamentável!

Alberto Handfas

Correspondente

A tragédia da intervenção militar no Rio

Pânico, violência, desaparecimentos, execuções, saldo tenebroso para o povo fluminense da política do golpismo

No dia 15 de março, milhares saíram às ruas do Rio para protestar e pedir justiça para a vereadora do PSOL, Marielle Franco, e Anderson Pedro, o motorista que a acompanhava. Marielle havia denunciado, no dia 11 de março, PMs do 41o BPM da favela de Acari, reconhecido por ser o batalhão que mais mata no Rio, que, segundo relato de moradores, fizeram ameaças, fotografaram identidades, causando terror.

Neste dia 15, o povo que se ergueu contra este crime bárbaro não pode deixar de relacioná-lo à intervenção militar, apesar dos pedidos do próprio PSOL de não “politizar” o ato. Não, o grito contra essa situação de opressão e a expressão política de forças democráticas e populares organizadas, num



gesto de solidariedade e pedido de justiça, não são contraditórios à luta de Marielle e sua posição contra o racismo e a violência policial. Ao contrário! Um grupo de mulheres negras segurou a faixa “Não à intervenção. É pela vida de todas as mulheres” (ver foto alto da pág.) durante o comovente velório de Marielle na Câmara Municipal, vimos pichações nas muralhas contra a intervenção, a coluna do “Diálogo e Ação Petista-RJ” ecoou com a voz de centenas de manifestantes a palavra de ordem “Não, não, não à intervenção”. No ato do dia 20 de março no centro do Rio, embora menor, também se viu e ouviu



15 de março: velório de Marielle e Anderson na Câmara Municipal

o grito contra a intervenção.

A política de militarização da segurança do golpismo se revelou como um brutal embuste para o povo que quer segurança e condições para viver em paz e não aguenta mais essa sucessão de mortes horrendas.

O PT, especialmente o Diretório Regional do PT-RJ, precisa assumir a sua responsabilidade: ele deve ser um ponto de apoio para o povo massacrado nas favelas e bairros pobres, lugares que conta como seu “reduto”, organizando uma verdadeira campanha popular contra a intervenção. Ainda mais depois da execução dos cinco jovens negros de Maricá, no dia 25 de março!

O cinismo do golpismo

Temer e seu interventor, João Braga Netto, as autoridades responsáveis por essa tragédia, não apresentaram para a população, ávida por justiça, os assassinos e os mandantes destes crimes.

Temer diz, sem nenhum constrangimento de ser cínico, que a morte de Marielle é um atentado contra a democracia! A capa de O Globo, “Marielle, presente!” é grotesca.

A Globo, apoiadora incontestada do golpe de 2016 que colocou o vampiro Temer no poder, tenta “sequestrar” Marielle e torná-la o exemplo de que a

situação no Rio só se revolverá com a intervenção! O “Fantástico”, programa dominical de audiência, explorou a imagem de Marielle o quanto pode, entrevistou a companheira, a mãe, a filha, os amigos... E reprisou dezenas de vezes em sua programação essas entrevistas, como se fosse solidária à luta de Marielle!

O argumento da Globo é o mesmo do ministro Marun, do PMDB: “A morte de Marielle é só mais uma evidência de que nós estamos no caminho certo ao decretarmos uma intervenção que recupere o sentido de autoridade no estado do Rio de Janeiro” (15/03). E de Villas Bôas, comandante do Exército: “O assassinato aumenta a importância da intervenção” (16/03). Quem pode não ver?

Um encadeamento macabro

No dia 5 de março, no ato promovido pelo DAP contra a intervenção (ver OT 823), com o apoio da CUT-RJ, da deputada federal Benedita da Silva (PT-RJ) e do deputado estadual Waldeck Carneiro (PT-RJ), o companheiro mexicano Luis Vázquez, signatário da Conferência Mundial Aberta, mencionou que uma das consequências da militarização da segurança no seu país era o aumento dos assassinatos de políticos.

Dia 14 Marielle e Anderson foram executados. Dia 25 de março, cinco jovens negros do bairro de Itaipuaçu, do município de Maricá – Patrick, Matheus Baraúna (16 anos), Marco Jhonata (17 anos), Matheus Bittencourt (18 anos) e Savio de Oliveira (20 anos) – foram executados. Uma das vítimas, o rapper Soul, cantou no Circo Voador numa atividade do “Brasil que o povo negro quer”. Os criminosos fizeram os jovens deitar de

bruços no chão e dispararam contra suas cabeças. Os cinco jovens foram assassinados quando estavam na área social do Condomínio Carlos Marighela, do programa “Minha Casa Minha Vida”. Eles participavam de projetos culturais do condomínio, como batalhas de rimas, Hip, Hop e dança do pacinho. A nota assinada pelo Movimento Negro Unificado, a Central de Movimentos Populares e o Grupo Humanos LGBT-Maricá rechaça o racismo e pede o fim da intervenção e a desmilitarização da PM.

É ensurdecador o silêncio do PT de Maricá, de Quaquá, e do DR-PT sobre o caso.

Um dia antes da execução dos cinco jovens de Maricá, oito jovens da Rocinha foram mortos. Pouco se sabe das circunstâncias dessas execuções.

Dia 27 de março começou a maior operação das Forças Armadas nas favelas até agora, 3.400 homens, no Complexo Lins de Vasconcelos. Vimos nas ações anteriores, na Vila Kennedy, por exemplo, que os moradores foram destratados e humilhados.

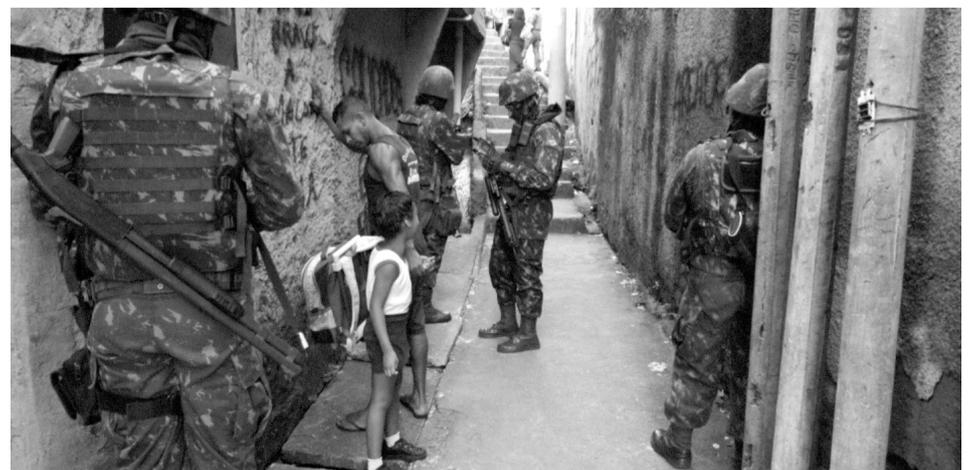
Neste mesmo dia 27, a intervenção assume o patrulhamento das ruas “em áreas de grande circulação de pessoas e veículos” entre os lugares mencionados estão o cruzamento das avenidas Presidente Vargas e Rio Branco, no Centro; a Praia de Copacabana e a orla de Botafogo. Mais um passo dos golpistas na sua escalada de violência contra o povo fluminense. Na manhã do dia 28, o jornal O Dia estampou: “Tiroteio na Av. Presidente Vargas deixa um morto e dois feridos”.

Francine Iegelski

DESEMPREGO ASSOMBRA TRABALHADORES

Enquanto o Estado do Rio está em falência fiscal, a intervenção custa caro (a estimativa é da ordem de 1bilhão) para os cofres dos governos federal e estadual.

Depois do golpe, a porcentagem de desempregados mais que dobrou, hoje com cerca de 16% da população (contra 6,4% em 2014). Tristeza que se viu dia 21 de março em Bangu, zona oeste do Rio de Janeiro, durante o Feirão de Emprego organizado pela prefeitura. Os portões foram abertos às 9h, mas, como só seriam distribuídas 3.000 senhas para entrar no local, os interessados começaram a chegar de madrugada. As filas pareciam com aquelas do tempo de FHC e Collor, nos anos 1990. Claudio Cardoso, jovem trabalhador desempregado que estava na fila, desabafou: “Sinceramente, eu me sinto largado pelos nossos governantes. Somos expostos ao ridículo. Eu cheguei às 4h. Soube em cima da hora. É muita gente aqui. A fila está dando volta no quarteirão. Tem pessoas passando mal. Tenho uma filha de três anos. Não posso desistir”.



Operação no Complexo Lins de Vasconcelos

Greves em 22 de março sacodem a França

Ferroviários, funcionários e aposentados contra os planos de Macron

O 22 de março foi marcado por greves e manifestações de massa contra os planos de destruição dos serviços públicos do governo Macron.

Na SNCF (estatal das ferrovias) a greve ultrapassou todas as previsões com a exigência de manutenção do estatuto dos trabalhadores, recusa da transformação da empresa em sociedade anônima e de sua abertura à concorrência.

Depois das manifestações em massa dos aposentados de 15 de março, a entrada em cena dos ferroviários é seguida pela greve na Air France em 23 de março. No maior empregador privado do país, o Carrefour, está convocada a greve para 31 de março em defesa dos salários e contra a supressão de milhares de empregos com o fechamento de unidades. Em 3 de abril ocorrem assembleias de ferroviários que decidirão sobre a retomada da greve.

Ao redor da ação da classe trabalhadora, também os estudantes se mobilizam em defesa de sua qualificação (diplomas) e os camponeses contra atos do governo que os ameaçam. Até no setor judiciário, envolvendo todos os níveis, há mobilização contra a "reforma" pretendida pela ministra da Justiça para suprimir tribunais,

enquanto autoridades municipais eleitas manifestam sua discordância contra as restrições do governo às suas administrações.

Declaração do POI

Uma declaração do secretário do Partido Operário Independente (POI), membro do Acordo Internacional dos Trabalhadores e Povos (AcIT) saiu em 25 de março. Dela destacamos os trechos abaixo:

"Segundo uma pesquisa da BFM TV, 74% dos franceses consideram 'injusta' a política do governo Macron. Todas as categorias de trabalhadores estão se levantando contra ele. Todos estão conscientes desse equilíbrio perigoso para o governo (...). Ele só tem uma palavra na boca: concertação (...). Deveriam então as organizações sindicais não organizar a resposta imediata aos planos do governo e a ele se associa-



França 22 de março, em dia de greve, ruas são tomadas pelos trabalhadores

rem? Essa pretensa 'concertação', não desemboca em reformas destruidoras, ameaçando a independência dos sindicatos?

É cada vez mais evidente que a reforma da Constituição, que acentua os traços mais autoritários da 5ª República, não poderá ser adotada pela via parlamentar, deixando a Macron a escolha perigosa de um referendo. Como resume o 'Le Monde', 'o executivo avança sobre um fio'.

Quando os ferroviários, em 22 de março, vaiaram a delegação do PS (partido socialista), Benoît Hamon (ex-candidato PS às presidenciais,

NdT) tentou minorar o incidente dizendo que 'há sempre 'radicais' nas manifestações'. Não, o que os ferroviários não têm é memória curta!

Para o POI não é hora de ressuscitar uma "união da esquerda" cujos partidos foram varridos pela rejeição legítima dos trabalhadores há um ano. Seus dirigentes (PS, PC, Verdes) que dizem apoiar os ferroviários, sustentaram governos que atacaram a SNCF por vinte anos.

O POI está convencido que o 22 de março terá sua continuidade, com a união dos trabalhadores com suas organizações e no terreno da greve para fazer Macron recuar até o fim. "

Correspondente

Putin foi reeleito. E agora?

Desde 2012, renda média dos russos caiu 12%; taxa de pobreza oficial é de 14% da população

Vladimir Putin foi reeleito presidente da Rússia, sem surpresas. A imprensa fala em plebiscito, em fraudes, mas de todo modo ele teria sido reeleito. Putin aparece para a população russa como um mal menor, depois do período de anarquia vivido pela Rússia nos anos 1990. É visto como aquele que restabeleceu a autoridade do Estado e sua soberania frente aos Estados Unidos e às grandes potências.

A natureza do regime autoritário de Putin tem uma particularidade: após a queda da União Soviética (URSS), a Rússia era um barco à deriva. As privatizações se multiplicavam, o roubo da propriedade social era evidente. Putin e seu grupo, vindos em sua maioria do aparelho do Partido Comunista da URSS, assumiram o controle do Estado, recentralizando-o e reintegrando no setor público ou nacionalizando as empresas que haviam sido privatizadas.

Atualmente, 70% do setor industrial está sob controle estatal. Uma oligarquia dependente do aparelho de Estado coloniza essas empresas públicas, das quais retira suas riquezas. Essa oligarquia mafiosa é cons-

tituída de bilionários, enriquecidos graças a ações de pilhagem, mas que dependem do aparelho de Estado chefiado por Putin.

Depois da miséria dos anos 1990, por medo da explosão social, Putin teve de liberar algumas coisas à população trabalhadora. Ao mesmo tempo, reforçou o caráter autoritário do regime, contra as liberdades democráticas e sindicais. Mas, desde 2012, a renda média dos russos caiu 12%, e a taxa de pobreza oficial é de 14% da população.

Uma das bases dessa oligarquia é a economia de armamentos. A pressão exercida pelos Estados Unidos por meio da corrida armamentista pesa fortemente sobre a Rússia. Em 2010, o orçamento militar equivalia a 40 bilhões de euros; atualmente, é de 60 bilhões de euros, 6% do PIB do país. O aumento desses gastos levou a cortes nos orçamentos da educação e da saúde, que representam 3,5% do PIB cada um.

Reforma da economia

Os especialistas defensores do capital financeiro fingem se preocupar com a dependência da economia

russa em relação ao petróleo e ao gás. Todos consideram necessário reformar a economia russa. As bases da reforma estão sobre a mesa: dizem que o sistema de aposentadorias, em virtude do envelhecimento da população, é insustentável.

A idade de início da aposentadoria é a que prevalecia na URSS: 55 anos para as mulheres, 60 anos para os homens. Alguns defendem o aumento gradual do início da aposentadoria até 63 anos. Mas "mexer nessa conquista social da época soviética poderia se mostrar impopular" (AFP, 19/3).

Entre os planos de reforma da economia, há o apelo aos investimentos estrangeiros. Outro caminho é, evidentemente, o aumento da produtividade do trabalho. A reforma do direito do trabalho levaria a uma acentuação da degradação das condições trabalhistas na Rússia. Isso implicaria, para Putin e sua oligarquia, um choque violento e frontal com a classe operária russa, que ele até o momento tentou evitar.

Lucien Gauthier, do jornal "Informações Operárias", da França

Guadalupe: provocação vira fiasco

Sindicalista Elie Domota recebe multa

Em 15 de março ocorreu o julgamento do secretário geral da União Geral dos Trabalhadores de Guadalupe (UGTG), Elie Domota, em Point-à-Pitre, capital desse departamento ultramarino da França.

A pretensão dos patrões e autoridades coloniais de impor pena exemplar ao sindicalista não prosperou. Isso se deveu à mobilização dos trabalhadores e à campanha internacional contra a perseguição judicial a Domota (ver OT 823).

Retiradas as denúncias, o procurador estabeleceu uma multa de 300 euros (cerca de 1.200 reais), mas os advogados de defesa apelaram para não pagar um tostão. Em coletiva de imprensa à saída do tribunal, Domota denunciou que continuam os ataques contra a UGTG, em particular contra outro de seus dirigentes, Lionel Chouro. A luta continua!

A renúncia do Presidente do Peru

Queda de Kuczynski enfraquece ofensiva contra Venezuela

Investigado por compra de votos e denúncias de recebimento de subornos da Odebrecht, o presidente do Peru, empresário Pedro Paulo Kuczynski (conhecido no país como PPK), apresentou pedido de renúncia aceito, em 23 de março, pela maioria do Congresso.

Em seu lugar foi empossado o vice-presidente, Martín Vizcarra, ex-governador do Departamento de Moquegua, no sul do país, e que foi Ministro de Transportes do governo Kuczynski até maio de 2017, quando foi obrigado a renunciar depois de flagrado "presenteando" o Aeroporto de Chinchero, na região de Cusco, à empresa Sociedad Aeroportuaria Kuntur Wasi S.A., de capital argentino.

Kuczynski preparava-se para sediar, em 13 e 14 de abril, em Lima, a 8ª Cúpula das Américas, da qual a Venezuela foi "desconvidada" e com a qual Donald Trump pretende continuar sua ofensiva contra os trabalhadores, povos e nações da região, agitando cinicamente o tema "Governabilidade democrática frente à corrupção".

Macri, da Argentina, e Santos, da Colômbia, já ensaiam não ir à Cúpula, e setores do Congresso chileno propõe adiá-la, sinalizando um possível esvaziamento, ainda que Trump



Pedro Paulo Kuczynski no anúncio de sua renúncia

tenha se apressado em confirmar presença, logo depois da renúncia do presidente peruano.

Kuczynski era o principal apoio dos EUA para atacar o governo soberano da Venezuela. Ele articulava o chamado "Grupo de Lima", formado por governantes - como Temer, do Brasil - cuja virtude é a submissão à política intervencionista de Washington para derrubar Maduro.

Contraditoriamente, a onda de instabilidade política provocada pela falsa "luta contra a corrupção", desencadeada pelo próprio imperialismo, atingiu e derrubou Kuczynski, cujo governo estava abalado por uma

sucessão de greves e mobilizações que resistem às privatizações, saqueio dos recursos naturais, retirada de direitos trabalhistas, pagamento astronômico da dívida externa.

Tomados de pânico, todos os partidos institucionais do Peru costumam um pacto de unidade nacional ao redor de Vizcarra para evitar novas rachaduras e o colapso das instituições do regime herdado da Constituição fujimorista de 1993 e das cartas de intenção com o FMI.

Eles se articulam para sustentar uma "transição constitucional ordenada" tentando impedir que a indignação popular transborde e faça

desmoronar as instituições do regime fujimorista.

Trabalhadores preparam greve

É nessa situação de profunda instabilidade que se prepara a paralisação nacional convocada pela Confederação Geral dos Trabalhadores do Peru - CGTP para o dia 17 de maio.

Um folheto do jornal "El Trabajo" - em cuja redação participam militantes da 4ª Internacional - explica que, nas mobilizações em defesa das reivindicações dos trabalhadores e do povo, como o "paro" de 17 de maio, trata-se de levantar a luta pela convocação de uma Assembleia Constituinte, conforme aprovado na Segunda Assembleia Nacional de Delegados da CGTP, em novembro de 2017.

Isso significa não dar "nenhum apoio ao governo de unidade nacional que estão preparando com Vizcarra" ao lado de tomar iniciativas para convocar um Encontro nacional pela Assembleia Constituinte. É por meio dela que, pela democracia, "se poderá colocar fim a esse regime político e às instituições impostas pelo Banco Mundial, atendendo às demandas operárias, camponesas, populares, juvenis e nacionais."

Correspondente

Venezuela: mais de 70% do povo quer votar nas presidenciais

Com ameaças e agressões, EUA e União Europeia tentam impedir a realização das eleições

Até menos de dois meses das eleições presidenciais na Venezuela (20 de maio), o governo dos Estados Unidos multiplica agressões para desestabilizar o governo Maduro e criar condições para um golpe de estado, consciente de que, nas urnas, os candidatos pro-imperialistas não teriam chance.

O secretário do Tesouro estadunidense, Steven Mnuchin, após se encontrar com o presidente do Chile, Sebastián Piñera, declarou que "as eleições na Venezuela não mudarão a estratégia dos EUA". Para eles a vontade popular nada significa, mesmo quando as pesquisas, inclusive da oposição, revelam que 72% quer votar.

Trump quer recuperar influencia e negócios no que considera o quintal dos EUA, empurrado pela crise que sacode o sistema político estadunidense. E a Venezuela concentra o brutal enfrentamento dessa ofensiva imperialista contra a América Latina.

Em Buenos Aires, dia 19 de março, o serviço Macri atendeu a uma demanda telefônica de Trump e aproveitou o encontro de ministros da fazenda do G20 - precursor da cúpula que se realizará

em novembro - para organizar uma reunião paralela ("secreta" segundo a imprensa). Nela, foram acertadas novas sanções contra a Venezuela a pretexto de que o país deveria aceitar uma "intervenção humanitária" em seu território.

No mesmo dia Trump assinou decreto proibindo que o sistema financeiro dos EUA realize transações com o "petro", a criptomoeda recentemente lançada pelo governo Maduro para driblar o cerco econômico promovido pelo imperialismo.

Cooptar militares da Força Armada Nacional Bolivariana para liderar um golpe é outro objetivo dos EUA que, para isso, desenvolveram uma série de ações individualizadas sobre a oficialidade, subornos, contatos com familiares, utilização de oficiais reformados, ações que foram frustradas pela inteligência do Estado, levando à prisão de diversos comandantes de unidades em Caracas.

Medidas de governo e solidariedade internacional

As próximas semanas são cruciais. Para o governo, é fundamental tra-

balhar em questões-chaves da economia e preparar a defesa do país e a mobilização permanente da população trabalhadora. Deverá contar também com a solidariedade internacional e o acompanhamento da eleição, trazendo delegados de todos os países que respeitam a soberania nacional, de centrais sindicais, assim como de organismos multilaterais que possam comprovar a excelência

do processo de votação e a confiabilidade de seus resultados.

No terreno econômico, é preciso adotar medidas emergenciais para defender o salário contra a inflação especulativa, pelo atendimento imediato do direito à alimentação, com iniciativas que coloquem em pé um sistema de distribuição de alimentos pelo povo e para o povo.

Alberto Salcedo, 26.03.18

Assine **O TRABALHO** ★

Receba *O Trabalho* em sua casa, a cada quinzena

■ 12 edições: R\$45,00 ■ 24 edições: R\$90,00 ■ 24 edições Solidário: R\$150,00

A partir do nº _____ Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

CEP: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Peça sua assinatura por e-mail ou carta

Deposite na conta Banco do Brasil - Agência: 4055-X, C/C: 8894-3 - CNPJ: 09001210/0001-79
Envie comprovante junto com o cupom para Rua Caetano Pinto, 678 - CEP 03041-000 - São Paulo
Fone: (11) 2613-2232 - e-mail: otjornal@uol.com.br